

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15266 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

EXTENSÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elida F Nascimento - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

EXTENSÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Este trabalho descreve e reflete sobre uma experiência de projeto de extensão realizada durante a disciplina de Psicologia da Educação no curso de Letras-Inglês de uma universidade pública. O projeto permitiu a discussão a respeito dos processos de desenvolvimento e aprendizagem na adolescência com os futuros docentes, possibilitando-lhes aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias psicológicas que explicam as transformações nessa idade de forma contextualizada. A experiência se deu por meio da realização de projeto de extensão realizado pelos licenciandos do curso com adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental de três escolas públicas. Em todas as etapas do projeto foi priorizado a formação da autonomia e da valorização dos interesses dos estudantes. A experiência permitiu aprofundar os conhecimentos sobre as teorias psicológicas que explicam as transformações da adolescência, além de problematizar e fomentar ressignificações a respeito do trabalho com estudantes nessa idade.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; licenciatura; adolescentes; relato de experiência

Introdução: O texto apresenta o relato de uma experiência a partir de um projeto de extensão realizado na disciplina de Psicologia da Educação, com base em uma abordagem crítica e contextualizada da adolescência, buscando superar visões naturalistas e patologizadoras. Enfatiza a importância de entender as transformações da adolescência e o papel da aprendizagem e das condições socioculturais à qualidade do desenvolvimento possível nessa idade. O projeto proposto visou sensibilizar os futuros profissionais para que, quando professores, busquem valorizar, ao ensinar os conteúdos científicos, os interesses e aspirações dos adolescentes. A disciplina de Psicologia da Educação desempenha um papel fundamental na formação inicial de estudantes de licenciatura, considerando os desafios dos processos de ensino e de aprendizagem em suas futuras práticas profissionais. Essa área de conhecimento permite que eles entendam as principais transformações que ocorrem em diferentes aspectos do desenvolvimento humano durante a adolescência. Esse entendimento das características e necessidades dessa idade é essencial para que futuros professores desenvolvam estratégias mais eficazes de ensino e de aprendizagem, adaptadas às particularidades desse público. Portanto, é necessário que as metodologias de trabalho durante a implementação da disciplina permitam que os futuros docentes compreendam as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, com base na perspectiva histórico e cultural. Essa perspectiva permite entender que esses processos não ocorrem naturalmente, mas em estreita relação com as condições históricas, econômicas e culturais (Vygotsky, 2012). Por essa compreensão, o desenvolvimento do psiquismo e das funções psíquicas superiores, tais como

desenvolvimento do pensamento, processos afetivos e comportamentais, que marcam as transformações da adolescência e juventude, não se dão de forma isolada e natural, já que a qualidade dessas condições interfere diretamente na qualidade do desenvolvimento e da aprendizagem. Tal compreensão pode ser possível quando, tanto nas discussões dos conteúdos científicos quanto na observação e no trabalho direto com adolescentes e jovens, os futuros professores podem refletir a respeito das características e necessidades do desenvolvimento na adolescência e do papel da educação escolar na promoção de ensino que garanta aprendizagens de qualidade. Nesse sentido, com o auxílio da Psicologia da Educação, buscamos fazer com que os futuros professores aprendam a desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que levem em conta as características específicas desse público-alvo. Isso inclui a escolha de metodologias que considerem: o papel ativo do professor do aluno e dos conteúdos na sala de aula; a promoção da autonomia e a criação de um ambiente de sala de aula acolhedor, estimulante e reflexivo. Com esse intuito, a **experiência** se deu por meio da realização de um projeto de extensão, envolvendo as seguintes etapas

- 1) *Divisão em Grupos*: Após a apresentação do plano de curso e programa da disciplina, a turma foi dividida em seis grupos. Cada grupo foi orientado a ficar atento ao longo das discussões teóricas para identificar possíveis temas que poderiam e gostaria de trabalhar com os adolescentes. Após ter sido trabalhados as unidades teóricas da disciplina, cada grupo listou possíveis temas que tinham interesse em aprofundar e desenvolver a atividade com os adolescentes;
- 2) *Escolha da Escola*: cada grupo escolheu uma escola específica para levar a lista de temas e obter a votação dos alunos a respeito de qual tinham interesse em discutir;
- 3) *Preparação do projeto*: Com base nos temas escolhidos pelos alunos, cada grupo preparou um plano de ação com duração de uma a duas horas para executar na escola. Ao preparar o plano, as atividades do projeto, além de conter os temas de interesse, deveria trabalhar de forma lúdica, permitindo a interação e o diálogo com os estudantes;
- 4) *Realização do projeto nas escolas*: no dia previamente combinado com cada turma, os grupos de licenciandos desenvolveram as atividades planejadas, contemplando os seguintes temas: Aprendendo conceitos teóricos; autoestima e saúde mental; autoconhecimento e entendimento das emoções; identidade: quem sou eu?; conhecimento e gerenciamento das emoções; a importância das experiências fora das redes sociais;
- 5) *Aprofundamento Teórico*: Com base nos temas trabalhados e nas experiências foi realizada o momento de socialização com a turma, permitindo a reflexão, aprofundamento teórico e produção de novos sentidos a respeito do trabalho com adolescentes. Como prática final, cada grupo produziu um relatório reflexivo sobre a prática, em discussão com os conceitos teóricos trabalhados na disciplina. A **reflexão** a respeito da experiência permitiu perceber que, além do aprendizado teórico a respeito dos processos de desenvolvimento e aprendizagem na adolescência, o fato dos licenciandos estarem realizando atividades práticas em escolas do Ensino Fundamental II qualificou o processo de aprendizagem. Isso pôde ser visto na maior dedicação que tiveram em ler os textos e nas discussões teóricas feitas durante as aulas. Na disciplina houve a preocupação de trabalhar pelo viés crítico em relação às concepções dominantes de adolescência, destacando a importância de compreender essa idade como um processo formativo e histórico-cultural, em vez de uma etapa natural e definida. Ao estarem em contato com os estudantes em suas

diferentes realidades, a discussão teórica sobre as possibilidades de desenvolvimento na adolescência pôde ser contextualizada. Por haver a preocupação com os temas que iriam trabalhar, a orientação para realizar o projeto ajudou a focalizar em temas que fazem parte dos desafios do trabalho com adolescentes, o que contribuiu muito com as discussões dos conceitos teóricos. A experiência *in loco* permitiu que os futuros professores não apenas aprimorassem sua formação profissional, mas também contribuiu com a comunidade local, compartilhando conhecimentos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de adolescentes. Ao possibilitar que os adolescentes opinassem a respeito do que gostaria de aprender, os diferentes temas trabalhados mostram a necessidade de promover mais atividades nesse sentido. Segundo a Psicologia Histórico-Cultural, as mudanças psíquicas na adolescência não ocorrem de forma isolada, mas estão intimamente relacionadas aos níveis de desenvolvimento anteriores e às condições socioculturais de vida dos adolescentes, especialmente suas experiências de escolarização. Esse desenvolvimento não ocorre apenas por amadurecimento biológico, mas também depende das condições culturais em que o adolescente está inserido. Logo, a atividade no chão da escola possibilitou aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a realidade da docência, aprimorando seus conhecimentos pedagógicos e didáticas e ensaiar possíveis ressignificações sobre adolescência e do trabalho com estudantes nessa idade. Tradicionalmente, a adolescência é vista como uma etapa de crises, conflitos internos e externos, e problemas. Essa visão tende a generalizar e despolitizar a experiência adolescente. Para Bozhovich (1981) a adolescência corresponde a uma idade de crises, porém com profundas possibilidades de desenvolvimento, a depender de como a escola garante processos de ensino que estimulem e promovam aprendizagens que impulsionem o desenvolvimento. Logo, essas manifestações da crise na adolescência devem ser vistas como um campo de possibilidades para o trabalho de formação das novas gerações. É importante que os profissionais que trabalham com adolescentes se esforcem para compreender e valorizar os anseios e interesses desse público. Por isso, o projeto proposto visou contribuir com a formação de estudantes de graduação que trabalharão com adolescentes, permitindo que eles (des)construam conceitos sobre a adolescência e reflitam sobre práticas que valorizem os interesses desse público, sem colocar em segundo plano a importância da aprendizagem dos conceitos científicos. Também visou despertar o olhar dos futuros professores para a necessidade de valorizar os anseios e interesses dos adolescentes, desconstruindo visões naturalizadas e patologizantes sobre essa etapa da vida. Com base nos relatos dos estudantes no relatório final do projeto, a experiência contribuiu para o entendimento de que: a aprendizagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e qualificação do ser humano; as transformações psíquicas na adolescência estão intimamente relacionadas às experiências de aprendizagem e escolarização; o desenvolvimento do pensamento conceitual na adolescência depende das condições socioculturais em que o indivíduo está inserido. **Consideramos** que a formação inicial dos estudantes de Licenciatura em Língua Inglesa é um processo complexo e multifacetado, que requer uma abordagem dialética. Além do aprofundamento teórico em áreas como a Psicologia da Educação, a realização de atividades práticas em escolas do Ensino Fundamental II é fundamental para que esses futuros professores possam desenvolver os

conhecimentos necessários para atuar de forma eficaz e significativa junto aos adolescentes e jovens. O projeto implementado com os adolescentes contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas, como a compreensão da mentalidade e preferências dos alunos e a identificação de razões implícitas em seus interesses. Conforme relatos ao final da disciplina, essa experiência no ambiente escolar foi importante para que os graduandos se sintam mais preparados e confiantes para assumir sua própria sala de aula no futuro, considerando que o maior desafio ou medo, relatado pelos estudantes de licenciatura, é como lidar com os estudantes adolescentes. A integração entre a teoria estudada em sala de aula e a prática vivenciada nas escolas permite que os estudantes de licenciatura estabeleçam uma conexão mais sólida entre os conhecimentos adquiridos e sua aplicação efetiva no contexto educacional. Essa dialética entre teoria e prática é fundamental para uma formação docente de qualidade.

Referências:

Bozhovich, L. I. **La personalidad y su formación en la edad infantil:** Investigações psicológicas. Habana: Editorial Pueblo y Educación., 1981.

Vygotski, L. S. **Obras escogidas** (Tomo IV). Madrid: Pedagógica, 2012.